



A EVASÃO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS ¹

Autora: **Tamires Shirlene dos Santos Monteiro**

Graduanda do curso de Pedagogia
Universidade Federal do Pará- Campus Belém
Email: monteiotamires27@gmail.com

Co-autora: **Jaqueline do Socorro Miranda Oliveira**

Graduando do curso de Pedagogia
Universidade Federal do Pará- Campus Belém
Email: oliveiraj705@gmail.com

Co-autora: **Angela Maria da Silva Moraes**

Graduanda do curso de Pedagogia
Universidade Federal do Pará- Campus Belém
Email: angelamoraes466@gmail.com

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de identificar na historiografia educacional o conjunto de elementos e de fatores internos e externos que impossibilitaram os estudantes de permanecer na graduação de licenciatura em Pedagogia nas Universidades Brasileiras no período de 2002 a 2014. A escolha deste período efetuou-se em virtude das causas estarem evidentes com mais relevância entre essa temporada. A partir da construção desta pesquisa bibliográfica observou-se que as universidades brasileiras não deixaram de sofrer com a evasão, embora tenha vivenciado no mesmo período um marco muito importante que foi a expansão do acesso às Instituições de Ensino Superior no Brasil. Diante desta realidade, foi fundamental não apenas compreender as suas causas, como também ir além, levantando soluções para a redução dos índices de evasão nos cursos de pedagogia no Brasil.

Palavras-chave: Evasão. Pedagogia. Causas. Universidades Brasileiras.

INTRODUÇÃO

A Evasão é uma realidade cada dia mais frequente no Ensino Superior, considerada um fenômeno que precisa ser mais bem conhecido, o que se torna alvo de estudo para muitos especialistas, uma vez que é um problema presente em todos os segmentos do ensino. As causas que levam milhares de estudantes a desistirem da sua caminhada acadêmica, incluem um conjunto de fatores internos e externos, como: decepção ao curso, horário do curso incompatível ao trabalho, condições financeiras desfavoráveis à permanência, etc.

Diante dessa problemática, um olhar mais sensível é voltado para o curso de pedagogia, a fim de destacar uma descoberta das causas mais recorrentes do abandono ao curso superior no período entre 2002 a 2014. É importante ressaltar que esse período foi um marco de expansão da educação superior no Brasil, onde ocorreu a criação de políticas com objetivo à democratização do acesso à educação superior, através de programas como Prouni, Fies e Reuni, proporcionando um progresso:

¹ Este trabalho é um projeto de pesquisa exploratória válido como avaliação na disciplina História da Educação Brasileira e da Amazônia do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará (FAED/ICED/UFPA).



Os programas citados aumentaram o acesso à educação superior, assim como, criaram novos cursos e ampliaram o número de IES como mostra o MEC/INEP/DEADES (1996 a 2010) apud Branco e Jezine (2013), ao considerar que em 1996 existia no Brasil 922 IES, sendo 711 privadas e 211 públicas e em 2010 esse número passou para 2.378 IES. (FIALHO, M.; PRESTES, E. p, 43, 2014)

Embora esse acesso tenha se expandido, a evasão tem permanecido em ampliação, apresentando um contraste, onde afirma-se que a expansão de matrículas nos cursos de pedagogia não significa aumento de egressos no Ensino Superior.

Tendo em vista, que a evasão não é um problema que pertence somente ao aluno, mas também à instituição, sociedade e governo, em virtude da série de prejuízos econômicos e sociais que estão sujeitos a ser provocados; um estudo aprofundado das causas mais recorrentes auxiliará na busca de soluções ou, ao menos, na tentativa de reduzir esse abandono no curso de Pedagogia. Afinal, para solucionar é preciso investigar e conhecer de perto os fatores de influência direta e/ou indireta no fenômeno da evasão no Ensino Superior, que buscamos esclarecer no item a seguir.

1. FATORES QUE LEVAM À EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA SEGUNDO A PRODUÇÃO ADVINDA DA HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL

Através da pesquisa exploratória, conhecemos melhor sobre a evasão e houve a descoberta de diversos impasses na caminhada acadêmica, mas antes de expor as principais causas, é relevante apresentar alguns conceitos que nos direcionaram a uma melhor compreensão desse fenômeno nas universidades brasileiras.

Para a Comissão Especial de Evasão (1996) do Ministério da Educação apud Fialho e Prestes (2014), declara a evasão como saída definitiva do curso de graduação de origem, sem concluí-lo. Já Polydoro (2000) apud Fialho e Prestes (2014), definem dois aspectos sob os quais a evasão pode ser analisada, a evasão temporária e a evasão definitiva, ou ainda, evasão reversível e irreversível, sendo que, na primeira situação vai depender da instituição salvar os alunos que manifestem o interesse em se evadir, procurando desenvolver estratégias que motivem a permanência dos alunos na instituição.

Apesar do notório aumento no número de vagas ofertadas nas universidades públicas e o expressivo número de matrículas das camadas sociais menos privilegiadas, e também de políticas públicas de acesso ao ensino superior, como FIES, SISU, PROUNI, a permanência desse público nas salas de aulas tem enfrentado muitos desafios. Um estudo sobre a evasão escolar na turma de pedagogia 2007, da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, serviu-nos de base para entendermos sobre algumas causas que podem levar um aluno a evadir-se do referido curso.

Para Prudente e Barbosa (2010) o trabalho vem sendo registrado como um dos fatores do fracasso na vida do indivíduo pelas suas necessidades de vida. Para Charlot (2000) apud Prudente e Barbosa (2010), não existe o fracasso escolar, e sim, alunos em situações de fracasso, estudantes que não alcançam o aprendizado, que não arquitetam certos conhecimentos ou jurisdição, que submerge e reagem com comportamentos de retração, conflito e agressão, enfim pela desigualdade de classe. Já para Borges Jr. & Souza (2010) apud Prudente e Barbosa (2010), o fato do discente não conhecer sobre a profissão e o curso



também é um motivo forte para a desistência, uma vez que cria-se uma expectativa sem fundamento sobre algo, ao deparar-se com a realidade pode provocar uma decepção.

Mais uma causa para a evasão no curso de pedagogia apontada pelos autores é incompatibilidade de horários, Tigrinho (2008) apud Prudente e Barbosa (2010), ressalta que:

A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados. (PRUDENTE. U. A.L; BARBOSA. E. S; p. 04, 2010)

Na UFRJ, no período pesquisado que vai de 2011 a 2014, por Guedes e Moreira (2015), as maiores taxas de evasão ocorreram no primeiro semestre de 2011, no turno vespertino, quando o percentual de evadidos, 53% superou o percentual de alunos não evadidos, que foi de 47%. No primeiro semestre de 2012, no turno noturno, a taxa de evasão 52% superou a taxa de não evadidos 48%. A maioria dos estudantes evadidos se encontrava na faixa etária compreendida entre 18 e 24 anos em ambos os turnos. Verificou-se também que a maioria dos estudantes procedeu ao cancelamento geral do curso, aparecendo em segundo lugar o desligamento por jubramento.

Diante disso, podemos destacar as principais causas:

- Decepção ao curso e falta de informação - ao deparar-se com um conjunto de conteúdos e atividades que não correspondem as suas expectativas.
- Trabalho como prioridade – devido as suas obrigações pessoais e profissionais torna-se impossível conciliar os horários entre trabalho e curso.
- Condição sócio-econômica - em virtude do estado financeiro desfavorável, ocorre o impedimento na continuação da graduação.
- Desvalorização do Profissional da Educação – essa também é uma das maiores causas, pois, o retorno financeiro é baixo, o que desmotiva o aluno a permanecer no curso.

Perante todas essas causas o maior impacto de evasão é o trabalho, não somente como promotor do fracasso na vida acadêmica, como também é culpado pelo impedimento da qualificação profissional. Uma vez que o aluno possui dificuldades econômicas, logo se introduz no mercado de trabalho para auxiliar na renda, visualizando como prioridade seu cargo e abandonando os estudos. O período que mais destaca-se a desistência é o 4º, em virtude de ser um período de adaptação e conhecimento.

Considera-se que esses fatores internos e externos da evasão ocasionem danos emocionais e, principalmente, trazem prejuízos sociais, acadêmicos e econômicos, dentre eles: a falta de mão de obra qualificada, que leva ao desemprego e, conseqüentemente, ao subdesenvolvimento. Por esta razão, é necessário encontrar caminhos que busquem reduzir esta realidade, como bem será apresentado posteriormente.

2. POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A REDUÇÃO DA EVASÃO



Segundo Fialho e Prestes (p. 48, 2014) “no âmbito dos prejuízos econômicos Baggi (2010), Castro e Malacarne(2011) apud Holanda (2007) demonstram que as perdas atingem: o aluno que não concluiu o curso, o professor que não se efetiva enquanto docente e a IES (LOBO, 2012; TESTEZLA, 2010). Pereira Júnior (2012) argumenta sobre os prejuízos para o poder público. Lobo (2012) retrata os prejuízos do ponto de vista dos recursos humanos e materiais, como também a perda de tempo dos envolvidos como, alunos, professores, instituição e a sociedade”.

Essas consequências não podem ser consideradas responsabilidades somente do aluno, cabe também a instituição responsabilizar-se e buscar medidas para reverter essa situação. Ao identificar os princípios de desistência e abandono, a instituição de ensino superior deveria procurar ouvir melhor a realidade do aluno, na tentativa de auxiliar nas dificuldades já, previamente, conhecidas através dos questionários sócio-econômicos disponibilizados no ato da inscrição no processo seletivo do vestibular. Se já possui esse conhecimento da realidade do discente, seria relevante buscar o esclarecimento da desistência daquele discente, em prol do auxílio e da tentativa do retorno e/ou permanência do mesmo. Veloso (2002) critica essa ausência de atitude dos superiores da instituição em relação aos alunos desistentes

O aluno é indicado dentre os primeiros fatores e logo como um dos principais no fenômeno estudado, no entanto, esse aluno não é conhecido pelos coordenadores de curso, não só quando ingressa no curso – apesar da instituição possuir informações socioeconômicas do aluno, advindas do Sistema Vestibular, basicamente não são utilizadas pelas unidades – mas também quando esses alunos são excluídos dos cursos, uma vez que essa exclusão é encaminhada pelos cursos, cumprindo as determinações das Resoluções específicas, sem que o excluído seja ouvido pela Instituição. (VELOSO, T. C. M.; ALMEIDA, E. P, 2002, p. 140)

Mesmo ocorrendo uma evolução de ingressos no ensino superior, ainda assim não garante a permanência no curso, pois é necessário que haja - principalmente aos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social - um apoio financeiro, psicológico e pedagógico, e de forma mais precisa um acompanhamento mais próximo com o intuito de ajudá-lo. Outra forma de evitar a evasão seria a valorização do profissional da Educação, com investimentos em políticas públicas educacionais, pois há uma desmotivação à atuação nas licenciaturas ao considerar um campo que não promove um prestígio social e financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é perceptível e de extrema importância compreender o fenômeno da evasão e conhecer suas causas dando a devida atenção para que se possa tomar as medidas necessárias, pois os fatos históricos abordados ao longo do nosso trabalho mostram que esse problema é um assunto que merece relevância não somente ao curso de pedagogia, como também as demais graduações das instituições de ensino superior, pensando, assim, em como essas medidas possam combater ou até mesmo diminuir os índices de evasão.

Sabe-se que a desvalorização do profissional da educação vem sendo um dos motivos para os discentes buscarem outras áreas de atuação, e que os programas de apoio aos estudantes ainda são ineficientes para suprir as necessidades de toda a demanda de alunos, uma vez que os mesmos não possuem recursos financeiros para se manter no curso.



É importante ressaltar que os gestores das IES reconhecem as dificuldades e as necessidades, no entanto admitem que sozinhos não é possível combater as altas taxas de evasão, sendo preciso ter a companhia cooperativa e colaboradora de outros órgãos e profissionais que atendam a carência do perfil do acadêmico de Pedagogia nas universidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

FIALHO, M.G.D.; PRESTES, E.M.T. da. **Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: Na compreensão dos gestores educacionais.** MPMGOA, João Pessoa, v.3, n.1, p. 42-63, 2014.

GUEDES, E. S. da.; MOREIRA, L. P. **Evasão no curso de pedagogia de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro – Um estudo de caso.** 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

PRUDENTE, U. A. L. ; BARBOSA, E. S. . **Evasão Escolar da turma de 2007 do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL/Campus II - Santana do Ipanema - Alagoas.** In: V EPEAL, 2010, Maceió - AL. Pesquisa em Educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social, 2010.

VELOSO, T. C. M.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação.** Série-Estudos. Campo Grande – Ms. n. 13. 133-148, 2002.